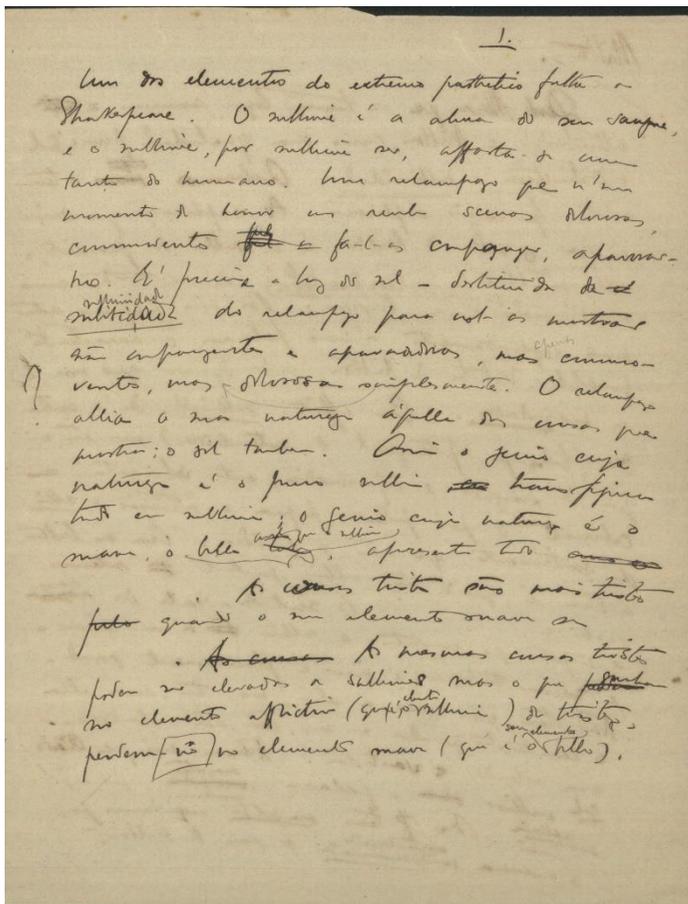


Milton.

Desde Addison que se tornou logar commum a attribuição a Milton, como sua qualidade principal e distinctiva, a sublimidade. Achamos ~~mas~~ ~~infe~~ o termo infeliz, por exigir explicação. A explicação que exige é que o sublime de Milton é o sublime do pensamento, o sublime intellectual e não o sublime do sentimento, como em por exemplo Camões (que é destituido do sublime intellectual <sup>/da idea\</sup>) e em Byron. Por isso julgamos notar mais explicitamente n'uma palavra o caracteristico principal e distinctivo de Milton quando dizemos que esse é a *majestade*. Com effeito, *sublimidade* dá a entender (talvez por defeito geral dos entendedores) um não |sei| quê de rasgado e de espasmodico, entre delirante e coherente; é pois palavra propria a insinuar <sup>/sugerir\</sup> o sublime do sentimento, que não o da idéa. Ora em Milton a idéa é, quando não sublime, geralmente solemne, vasta e {...}. O sentimento - isento dos ~~rasgos~~ rasgos e impetos que constituem o sublime ~~e~~ n'esse genero - é solemne tambem, é grave e placidamente grande. Não tem vôos como a idéa, mas tem, como ella o caracteristico que ella em seus vôos não abandona - essa solemnidade e vastidão. Achamos nós que a isto ~~da~~ cabe melhor idéa a palavra *majestade* *majestoso* que a palavra *sublimidade* sublime. No termo *majestade* englobamos pois a essencia <sup>/inanalysada\</sup> do genio de Milton.



Um dos elementos do extremo pathetico falta a Shakespeare. O sublime é a alma do seu sangue, e o sublime, por sublime ser, affasta-se um tanto do humano. Um relampago que n'um momento de horror nos revela scenas dolorosas, commoventes ~~fal-as fal~~ fal-as confranger, apavorar-nos. É precisa a luz de sol - destituída da ~~e~~ |subitidade| /sublimidade\ do relampago para nol-as mostrar não confrangentes e apavoradoras, mas apenas commoventes, mas simplesmente dolorosas. O relampago allia a sua natureza áquella das cousas que mostra: o sol tambem. Assim o genio cuja natureza é o puro sublime ~~ou~~ transfigura tudo em sublime; o genio cuja natureza é o suave, o bello talvez antes que o sublime, apresenta tudo ~~como é~~ {...}. As cousas tristes são mais tristes ~~pele~~ quando o seu elemento suave se {...}. ~~As cousas~~ As mesmas cousas tristes podem ser elevadas a sublimes mas o que ~~perdem~~ ganham no elemento afflictivo (que |é| o elemento sublime) da tristeza, ~~perdem~~ |no| no elemento suave (que é o seu elemento bello).

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).